

Atenção, novos companheiros ecetistas

Este alerta é para você. Sabemos dos problemas que vários funcionários passaram nos dias em que foram contratados, como hotéis lotados, falta de condições de assumir distritos sem treinamento e atendentes que foram para a rua fazer entregas. Isso aconteceu enquanto realizávamos nosso movimento de greve, mas, com certeza, estávamos cientes de todos esses problemas.

Naquela ocasião, sabemos que atendentes da região vieram para Juiz de Fora para dar apoio na distribuição. Sabemos também que sofreram acidentes que não foram registrados. Isso é grave. Quem fez concurso para ser atendente não tinha que estar nas ruas fazendo entrega. Por estarem

entrando na empresa muitos funcionários, ainda em experiência, não questionaram. Mas esperamos que tenham guardado documentos e escolhido suas testemunhas, pois será necessário. Há carteiros fazendo treinamento de atendente em plena experiência. Assim não serão nem carteiros, nem atendentes por um bom tempo.

Os funcionários que se sentirem ameaçados por algum motivo ou até mesmo ter contrato suspenso por não passarem na experiência, ou ainda se não aceitarem esses desmandos, devem nos comunicar imediatamente, para que as medidas cabíveis sejam futuramente tomadas.



Retrospectiva 2011

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Em primeiro lugar gostaria de desejar a toda família ecetista os meus sinceros votos de próspero ano novo, com novas e muitas conquistas para o ano de 2012.

Em segundo plano, o ano de 2011, no setor jurídico do SINTECT/JFA, foi o que mais avançamos em quantidade de ações judiciais distribuídas na área cível e trabalhista. Foram cerca de duzentas ações judiciais interpostas, em inúmeras matérias – plano de saúde, tíquete para aposentados, jornada reduzida para os atendentes do banco postal e etc. Em algumas ações fomos os precursores na demanda, lançando teses jurídicas jamais interpostas por outros sindicatos.

Seguem atualmente na área cível e trabalhista cerca de trezentas ações judiciais do sindicato, ações coletivas e em sua maioria individual. Elevamos o SINTECT-JFA no plano nacional em teses jurídicas lançadas, e com isto disponibilizamos a ajudar outros sindicatos de outros Estados, enviando os modelos de nossas ações judiciais para a interposição naquele respectivo Estado.

Tivemos vitórias importantes no tocante às várias demandas judiciais, o mais importante no tíquete para aposentado, revisões da implementação da previdência privada do POTALLIS, a extensão perpétua do plano de saúde para as viúvas dos ecetistas – ação esta jamais tentada por outro sindicato – dentre outras como a ação coletiva da greve de 2011, na qual conquistamos a liminar que salvaguardou a toda a categoria e a ação coletiva das horas extras para os trabalhadores da GCAC/Barbacena.

É com grande satisfação que nosso interesse e intuito sempre foram o de ajudar e auxiliar o ecetista na busca e defesa de seus interesses. Em 2012 permaneceremos nesta luta e batalha judicial, e novas teses jurídicas em prol da categoria estão sendo avaliadas e estudadas pelo jurídico, que procura sempre se manter atualizado nacionalmente quanto aos interesses da categoria para trazer e conquistar o máximo de direitos possíveis em prol dos Ecetistas.

Nossa charge



Sede Campestre

Localização:

Rua Presidente Costa e Silva, 4018
Bairro Santos Dumont
Telefone: (32)3215-0813



EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região – Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001 – e-mail: sinctjfa@ig.com.br – Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) – Jornalista Responsável: Munique Duarte – MTE 08612 – Impressão: Gráfica União – Telefone: (32)3215-3941 – Tiragem: 1500



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a **FENTECT** **CUT**

Notícias Sindicais

Dezembro de 2011

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sinctjfa.org.br

Novo benefício dá desconto na compra de medicamentos

Em dezembro, os Correios assinaram convênio que garante aos empregados desconto na compra de medicamentos em farmácias conveniadas de todo o Brasil. O benefício será ofertado diretamente aos empregados pela Fentect e operacionalizado por uma empresa de saúde contratada pela Federação.

O empregado interessado em participar deverá pagar à Fentect uma contribuição mensal de R\$28,00, valor este que será ressarcido integralmente pelos Correios, conforme parágrafo oitavo da Cláusula 11 do Acórdão do Tribunal Superior do Trabalho relativo ao dissídio coletivo. O mesmo também poderá optar pelo desconto do valor na folha de pagamento, até o limite de 10% do salário-base, respeitada a margem consignável.

Com implantação imediata, a Fentect está encaminhando para todos os empregados, no local de trabalho, o cartão de identificação do usuário. A correspondência é registrada e ao assinar seu recebimento o empregado estará aderindo ao benefício. Para quem não tiver interesse basta devolver a correspondência.

Além da Fentect, o convênio também pode ser celebrado com outras entidades representativas dos empregados que tenham interesse comum em desenvolver ações voltadas para o bem-estar dos trabalhadores da ECT. Esta é mais uma conquista que atende antiga reivindicação dos empregados. As dúvidas devem ser encaminhadas diretamente à Fentect ou ao Sintect/JFA.

Aqueles que aderirem ao benefício terão ainda as seguintes vantagens na compra de

medicamentos:

- garantia de acesso gratuito a medicamentos destinados ao tratamento de diabetes, hipertensão arterial, doença pulmonar obstrutiva crônica e dislipidemias. São mais de 700 medicamentos, incluindo os da Farmácia Popular;
- desconto de 60% na compra de medicamentos que não constem na Lista de Padrão de Medicamentos Gratuitos – LPMG – e contemplados na Lista de Medicamentos Genéricos da Anvisa;
- desconto de 50% na compra de medicamentos aprovados e constantes das demais Listas de Medicamentos da Anvisa e não incluídos nas duas listas anteriores.

Editorial

Companheiros (as), chegamos ao fim de mais um ano. 2011 foi um ano que jamais será esquecido por nós, não pelas tragédias climáticas, familiares ou guerras sem fim, e sim por uma postura jamais vista dentro de nossa categoria. Foi simplesmente um festival de incompetência e covardia por parte do comando da empresa. Comando este que em momento algum demonstrou respeito tanto para aqueles que estavam no movimento quanto para aqueles que optaram continuar trabalhando colocando em risco a saúde, fazendo com que o trabalho fosse extenuante, para não dizer escravo.

Foi um ano que aparentemente tinha tudo para termos uma discussão fraterna, dentro do respeito, mas os nossos “ex-companheiros que um dia se intitularam sindicalistas” colocaram tudo a perder. Acreditávamos que com nossos pares seria mais fácil negociar, mas o que vimos foi pura intransigência e incompetência aliadas à falta de diálogo. Foi um ano que mais uma vez mostrou que se quisermos conquistar algo mais, temos que lutar e se preciso for irmos às últimas consequências. Tanto o governo quanto a

empresa, para massacrar o trabalhador e inibir sua luta, usam de meios covardes e ditatoriais tirando-lhe o direito de um salário justo, melhores condições de trabalho, um plano de saúde que atenda de fato às suas necessidades e de sua família, etc, mas para financiar esportes às custas do sofrimento e do suor do trabalhador ela está no topo.

Por isso companheiros (as), façamos uma grande reflexão. O ano de 2012 que hora se inicia nos trás grandes desafios. Estejamos atentos às

mudanças com o advento da MP532 que para nós ainda segue como uma incógnita, que o fechamento do PCCS atenda nossas expectativas, que o atendente comercial possa vir para luta e exigir maior segurança nas agências e conseguir a jornada de seis horas. Aos companheiros carteiros, OTTs e da CAC Barbacena que estiveram juntos na maior greve já realizada, e aqueles que por qualquer motivo não puderam participar, acreditem e confiem sempre no seu Sindicato.

A DIRETORIA DO SINTECT/JFA



Unidades da região

Diretoria do Sintect/JFA visita agências da região e constata péssimas condições de trabalho

No mês de novembro de 2011, o SINTECT/JFA fez visitas as unidades da região, as quais foram realizadas em duas etapas. A primeira foi feita pelos dirigentes sindicais Jorge Santos e Reginaldo de Freitas, onde foram visitadas em torno de 23 cidades. A primeira cidade foi Leopoldina, em seguida Cataguases, Miradouro, São Francisco do Glória, Carangola, Faria Lemos, Espera Feliz, Caiana, Divino, Fervedouro, Além Paraíba, Estrela Dalva, Pirapetinga, Ubá, Santana de Cataguases e Recreio. A segunda etapa foi feita pelos sindicalistas Conceição Alves e Reginaldo de Freitas, que visitaram as seguintes cidades: Barbacena, Carandaí, São João Del Rei, Barroso, Dores do Campo, Visconde do Rio Branco, Miraf, Faria Lemos.

Vários fatos nos chamaram a atenção durante as visitas. Observamos o desejo dos trabalhadores em nos questionarem sobre as suas necessidades, entre elas: melhorias nas condições de trabalho e principalmente reposição dos concursados nos quadros vagos nas unidades. A categoria questionou ainda o credenciamento das clínicas de atendimento do Convênio Correios Saúde, o que muito tem acontecido e que está causando grandes aborrecimentos.

Muitos dos trabalhadores atendentes destas pequenas unidades encontram-se insatisfeitos com as gratificações recebidas, tendo em vista que um certo número destes trabalhadores executa a atividade de carteiro e também a de atendente, sendo que o AADC (adicional de atividade de distribuição e coleta) que eles recebem não correlaciona com a atividade de risco que correm

ao executarem este serviço na rua. Portanto, se acham merecedores de receberem os 30% tal como os carteiros, deixando a entender que pretendem reivindicar esta situação na hora oportuna. Outros reclamaram de que quando aumenta a categoria da agência, somente o chefe tem aumento, e o atendente não, sendo este outro ponto polêmico para futuras reivindicações destes trabalhadores.

Já os trabalhadores volantes fizeram reclamação com relação às suas referências salariais e suas diárias recebidas que no entendimento desta categoria não está a contento com suas necessidades.

Entre as muitas unidades visitadas, uma delas nos chamou a atenção, onde o prédio está em reforma e o trabalhador está desenvolvendo as suas atividades em meio a muita poeira, cheiro de tinta e muita lama em frente ao prédio. A unidade está mal localizada, o que dificulta o acesso dos clientes e o desenvolvimento das tarefas.

Em outras, o trabalhador não tira horário de almoço, para compensar atrasos de encaminhamento, a carga de trabalho é alta e falta trabalhador nos quadros da unidade. Foi constatado trabalhador com atestado médico em serviço. Muitos demonstram cansaço, esgotamento mental, outros com problema de depressão e até psiquiátrico. Existem unidades que não tem sequer um ventilador no setor, em outras as paredes encontram-se molhadas e em outras o gestor não se entende com o subordinado. Em algumas existe excesso de horas

extras e o carteiro faz dobrar há mais de dois anos e desempenha a função de auxiliar de motorista, através de rodízio, e com isto o distrito fica parado, tendo como consequência acúmulo de serviço. Às vezes falta até banheiro feminino para a atendente.

A título de observação tem lugar que o efetivo da unidade é de três atendentes, sendo que um deles está como volante, porém há gerente só para fazer nome nas costas do trabalhador, e que por sua vez acumula também a função de tesoureiro.

Por outro lado, constatamos também que em alguns dos lugares por nós visitados tem trabalhador sofrendo por antecedência, com medo de sua unidade ser a próxima assaltada. Conforme sabemos inúmeros são os assaltos ocorridos nas Agências dos Correios por todo o país. Alegam estes trabalhadores que os mesmos não estão preparados para lidar com a situação em caso de assalto, sendo que as unidades não estão equipadas de acordo com as normas de segurança, as câmeras instaladas são de péssima qualidade e os trabalhadores não recebem treinamentos para lidar diante de tal situação. Afirmam que quando os assaltos acontecem, a culpa recai sempre em cima do trabalhador, através dos meios apurados. Desta forma, o medo e a insegurança dominam estes trabalhadores, que esperam da empresa que sejam instaladas medidas de segurança o mais rápido possível principalmente nas pequenas unidades, ainda mais por estarem isoladas dos grandes centros.

Nesta nova gestão do Banco Postal em 2012, os trabalhadores atendentes aguardam que o investimento em segurança seja feito, no sentido de trazer tranquilidade para a categoria e os usuários dos Correios/ Banco Postal.

Refletindo

Desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho

Ao longo da história as mulheres têm procurado novas formas de estarem inseridas na sociedade. Ainda hoje, em pleno século XXI, pode-se ver em todo lugar a discriminação de gênero e raça. Pesquisas apontam, em geral, mulheres com salários mais baixos, pouca presença em cargo de chefias e movimentos sindicais e mais sujeitas a demissões. No Brasil de cada 10 cargos executivos existentes nas grandes empresas apenas um é ocupado por mulheres. Em cargos de gerência são duas mulheres para cada oito cargos ocupados por

homens; nas chefias, as mulheres são três para cada sete; nos cargos funcionais e operacionais e administrativos 3,5 contra 6,5.

Há duas convenções que tratam destas relações. As convenções 100 sobre igualdade de remuneração (1951) que concerne a igualdade de remuneração para a mão de obra masculina e mão de obra feminina por um trabalho de igual valor e a 111 sobre discriminação (emprego e profissão) de 1958, que veta toda distinção, exclusão ou preferência fundada na raça, cor, sexo, religião, opinião política, ascendência nacional ou origem social, que tenha por efeito destruir ou alterar a igualdade de



oportunidade ou de tratamento em matéria de emprego ou profissão. Mesmo assim é muito grande a diferença entre a proposta da OIT e a realidade profissional das mulheres brasileiras. E para entendermos melhor é preciso que se faça perguntas como: por que acontece a discriminação?
Por três motivos básicos:
- dificuldade de inserção no mercado de trabalho;
- vulnerabilidade na inserção;
- desigualdade na remuneração (mesmo cargo ou função).
Segundo pesquisas, um dos espaços mais importantes para conquistas de garantias no trabalho da mulher sem discriminação de gênero e raça é a negociação coletiva de trabalho. A constituição de 1988 trouxe muitas conquistas para as mulheres brasileiras, principalmente no que se diz respeito às políticas públicas. Em relação ao trabalho, contudo, os avanços esbarram no preconceito, na discriminação e no machismo que impera nas grandes empresas. Por isso, a importância, cada vez mais, de se informar, se formar e politizar para que possamos diminuir cada vez mais as desigualdades e estarmos discutindo com a sociedade como um todo políticas que realmente acabem com as desigualdades de gênero, raça e posição social, tornando-nos uma sociedade igualitária onde as diferenças sejam cada vez mais reduzidas para atingirmos uma coletividade mais justa e fraterna.

Câmara Municipal decepciona Juiz de Fora mais uma vez

Os vereadores da base aliada do Prefeito de Juiz de Fora, Custódio Matos, (PPSDB, PSC, PRB, PMDB, PTC, DEM e PMN) desde a posse vêm votando contra a maioria do eleitorado juiz-forano, trabalhadores e estudantes. Aproveitando aumento de passagens, IPTU, apoiando o não pagamento do piso nacional dos professores, apoiando o sucateamento dos serviços públicos municipais através das terceirizações, com destaque para a limpeza e a saúde.

Agora, a menos de um mês do ano eleitoral, ousam afrontar os trabalhadores e os eleitores para um aumento descabido de 46,5% no salário dos vereadores. Dos 19 vereadores somente sete votaram contra. São os vereadores que compõem a bancada do PT (oposição ao governo municipal), PMN, PDT e um vereador do PTC. Com esse resultado os salários dos vereadores passam de R\$ 10.260,95 para R\$ 15.031,76.

Assim cada vereador receberá por ano, somente salário, o valor de R\$ 180.381,12, porém esta conta não fecha aqui, ainda recebem 13º, 14º, 15º, R\$ 1.531,76- undécimo dos salários por reunião extraordinária até o limite de 4 no mês. Cada parlamentar receberá no final do ano o montante de R\$ 297.628,80, sem contar que cada gabinete



tem direito, por mês, de R\$ 5.382,87 a título de verba indenizatória e mais R\$ 10.414,92 para contratação de até sete assessores.

O presidente da mesa diretora e o vice, respectivamente Pastor Carlos (PRB) e Júlio Gasparetto (PMDB), defendem o aumento com o argumento que é legal, pois encontra acolhimento na Constituição e que não vê desprestígio algum com os eleitores. A câmara ainda aprovou o projeto da mesa diretora em aumentar os salários do Prefeito, vice e secretários em 16,8%, 27,4% e 31,4%, respectivamente. Prefeito, R\$ 20.042,35; Vice, R\$ 16.031,76 e secretários, R\$ 15.031,76. Cabe a nós eleitores em 7 de outubro votar contra estes parlamentares.

(fonte acessa.com/tribuna de minas, megaminas.com)

Saúde e Você

Por Geraldo França,
diretor de Saúde do Sintect/JFA

Sintect/JFA continua exigindo respeito ao trabalhador

Com a chegada do final de ano, nós, do Sintect/JFA, há muito tempo nos deparamos com situações de saúde, segurança e condições de trabalho em que a ECT vem desrespeitando as NRS, OIT, CF88, as leis da Previdência e do Ministério da Saúde. O Sintect/JFA sempre cobrou da ECT estas questões com veemência. Na segurança dos trabalhadores nas agências, qual é o projeto? Pois no momento, ECT, os trabalhadores se encontram acudados, sobressaltados, muitos já foram assaltados e hoje se encontram com problemas psicológicos, psiquiátricos, com nível de estresse altíssimo. Nestas situações, o Sintect/JFA orienta os trabalhadores que tiveram ou passarão por essas situações a procurar o médico imediatamente.

Quando a doença é ocupacional, ou há indícios, ela tem que ser investigada pelos médicos. O trabalhador deve procurar o Cerest/Desat para consultar com um médico do trabalho. A ECT não respeita as leis previdenciárias. O trabalhador em afastamento tem de ter seus direitos

resguardados, PP, PR, recurso de entrar na Justiça Federal para manter ou requerer o seu benefício. Uma grande massa de gestores prega um discurso retrógrado, em que o trabalhador se arrebita com a saúde. E depois vem o famoso Manpês, que para a ECT é mais poderoso que a CF88, dizendo que não há restrições médicas nos Correios, o que há é retorno gradativo à função. Não há acordo com o Sintect/JFA nesse ponto.

É preciso urgentemente que a ECT discuta saúde com a mesma propriedade com que discute os seus lucros porque o trabalhador é seu maior patrimônio. Temos que acabar de uma vez por todas na empresa com demissões, perseguições, desrespeito, assédios, falta de informação. Com o novo contingente de trabalhadores chegando, temos uma grande luta pela frente. "Se você for capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros", Che Guevara.



Sejam
bem-vindos!

Com o concurso público, estão entrando em nossa empresa milhares de novos funcionários. O SINTECT/JFA oferece as boas vindas a esses novos companheiros.

Que eles tenham consciência que estão trabalhando agora em uma empresa forte e de renome. Mas tendo também um sindicato forte e combativo, que junto com a FENTECT e a CUT, estará sempre ao lado dos funcionários, defendendo seus direitos e lutando por melhores condições de trabalho. Historicamente o SINTECT/JFA é um sindicato reconhecido no país pelas suas lutas e vitórias. Portanto, solicite sua ficha de filiação junto a um diretor ou delegado sindical da sua unidade e seja bem-vindo à ECT e, especialmente, ao SINTECT/JFA.

Alan Marques – dirigente sindical

Você sabia ?

Por Reginaldo de Freitas,
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Outra política é preciso

Você sabia que o terceiro trimestre (julho, agosto e setembro) em relação ao trimestre anterior registrou um crescimento zero do produto interno bruto (a soma de todos os bens e serviços produzidos)? E o mais grave é que é nesta época do ano que a indústria cresce. Na verdade houve uma diminuição de 0,9%, assim, ameaçando o emprego.

Companheiro(as), fazendo uma análise dos doze meses do governo da Presidente Dilma fica patente a necessidade de outra política.

Quando a classe trabalhadora elegeu a candidata do PT a Presidência da República, juntamente com uma grande bancada de parlamentares deste Partido, foi com o propósito de que fosse cumprida a agenda do trabalhador(a). E o que vemos? Um governo de ampla coalizão, com inimigos históricos dos trabalhadores(as) cumprindo à risca, em detrimento dos interesses dos trabalhadores(as), a agenda do imperialismo capitalista.

Depois de 28 dias de greve nos correios, o governo coloca os grevistas na justiça (TST), não dialoga e sanciona a MP 532 sem discussão com a categoria e demite o sindicalista Manuel A. Rodrigues do SINDSEP-DF (fonte DOU e O Trabalho nº 703). A Presidente Dilma vota a PLS 372/08, depois de ser aprovada por unanimidade na Câmara de Deputados e Senado. Tal PLS corrige uma injustiça da "Reforma Administrativa" privatista, começada por Collor, entre outros.

A truculência com os trabalhadores(as) tem sido uma constante neste governo. As medidas restritivas para salvar o imperialismo capitalista é o verdadeiro responsável pelo crescimento zero do PIB e a retração da indústria.

Assim, parodiando Júlio Turra, da executiva nacional da CUT "... esse não é um governo do PT". Presidente Dilma, outra política se faz necessária. Esta é a política dos trabalhadores: fim das terceirizações; fim do trabalho escravo; fim do fator previdenciário; redução da jornada de trabalho sem redução dos salários; contratações já; não às privatizações; revogação das OSs; retirada do veto a PLS372/8, entre outras.

Companheiros e companheiras, reportando a Bertold Brecht, nada é impossível de mudar: "Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo. E examinaí, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar."

Que 2012 seja repleto de conquistas, resultado da luta organizada.

Para tanto, sindicalizar é preciso.



SINDICALIZE-SE!!!

Notícias Sindicais